



14,8% DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA EM DEPENDÊNCIA ECONÓMICA E 12,0% EM DEPENDÊNCIA ORGANIZACIONAL

Do total de 711,4 mil trabalhadores por conta própria em 2022, 14,8% (105,1 mil; menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2021) tiveram um cliente que representou 75% ou mais do rendimento da sua atividade (após deduzidos os impostos), um indicador de dependência económica. Daquele mesmo total de trabalhadores, 12,0% (85,4 mil; mais 0,6 p.p.) indicaram que são os clientes quem estabelece o seu horário de trabalho, um indicador de dependência organizacional. Conjugando os dois tipos de dependência, identificaram-se 2,5% (17,7 mil; em relação a 2021, este indicador manteve-se praticamente inalterado) de trabalhadores por conta própria simultaneamente em dependência económica e organizacional.

Do total de 7 660,3 mil pessoas dos 16 aos 74 anos, 12,2% (932,0 mil) indicaram ter frequentado educação formal e 26,0% (1 990,3 mil) um curso de educação não-formal nos últimos 12 meses. Conjugando estes dois tipos de educação, observou-se que 33,8% (2 588,5 mil) das pessoas daquele grupo etário participaram em pelo menos um tipo de atividades de educação e formação nos últimos 12 meses.

Do total de 8 693,7 mil pessoas dos 16 aos 89 anos, 39,6% (3 443,4 mil) avaliaram o seu estado geral de saúde como bom. Contudo, 5,3% (457,2 mil) consideraram estar severamente limitados por problemas de saúde que as impediam, há pelo menos 6 meses, de realizar atividades ou tarefas consideradas habituais para a generalidade das pessoas.

1. Introdução

Em 2021, iniciou-se uma nova série do Inquérito ao Emprego que introduziu algumas alterações nesta operação estatística, das quais se destacam, para efeitos do presente Destaque, a modularização do questionário (que passou a integrar questões de diferentes periodicidades), a introdução, redefinição e eliminação de variáveis, assim como a implementação de uma estratégia de subamostragem na estimação das variáveis não trimestrais.¹

No presente Destaque, o INE analisa algumas variáveis com periodicidade anual ou bienal, recolhidas através de uma estratégia de subamostragem² no ano de 2022, nomeadamente sobre o trabalho por conta própria (número e importância dos clientes e quem define o horário de trabalho), de modo a avaliar o grau de dependência deste tipo de trabalho; sobre a participação em atividades de educação e formação nos últimos 12 meses, com foco na formação de adultos; e sobre o estado geral de saúde da população dos 16 aos 89 anos e a existência de limitações

¹ Para uma análise mais detalhada das novidades introduzidas pela nova série do Inquérito ao Emprego, consulte a nota anexa ao Destaque “Estatísticas do Emprego – 1.º trimestre de 2021” disponível em <http://www.ine.pt/xurl/dest/472918526>.

² A estratégia de subamostragem é explicada em maior detalhe na Nota Metodológica no final deste Destaque.



relacionadas com problemas de saúde que impeçam a realização de atividades habituais. A disponibilização de outras variáveis não trimestrais é possível sob pedido e mediante análise da fiabilidade das estimativas obtidas.

2. Trabalhadores por conta própria economicamente dependentes

De entre as variáveis anuais e bienais sobre a caracterização do emprego recolhidas de acordo com o sistema de subamostragem referido, em 2022, o INE selecionou, para divulgação neste Destaque, duas que aferem o impacto dos clientes na atividade dos trabalhadores por conta própria, nomeadamente a existência de clientes que, sozinhos, representem uma percentagem elevada dos rendimentos do trabalhador e que tenham a possibilidade de estipularem o horário de trabalho deste. Estas variáveis são recolhidas anualmente, permitindo a comparação com os resultados de 2021.³

Do total de 711,4 mil trabalhadores por conta própria em 2022, 68,0% (483,5 mil) tinham 10 ou mais clientes e nenhum deles foi considerado dominante, ou seja, nenhum representou, individualmente, 75% ou mais do rendimento da atividade (após dedução dos impostos) do trabalhador. Aquela proporção é superior em 2,6 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2021 (65,4%).

Adicionalmente, 8,3% (59,4 mil) dos trabalhadores por conta própria indicaram ter tido, nos últimos doze meses, apenas um cliente (o que representa uma diminuição de 1,8 p.p. em relação ao ano anterior), 4,7% (33,3 mil; mais 1,0 p.p.) tiveram entre 2 a 9 clientes, um dos quais dominante, e 1,7% (12,4 mil; mais 0,4 p.p.) tiveram 10 ou mais clientes, também um dos quais dominante. Dito de outro modo, 14,8% (105,1 mil) dos trabalhadores por conta própria tiveram um cliente dominante, o que corresponde a um ligeiro decréscimo de 0,4 p.p. em relação a 2021.

Quando um trabalhador por conta própria tem um só cliente ou, tendo dois ou mais clientes, um é dominante, considera-se que há “dependência económica”. Esta é mais frequente entre os homens (15,6%) do que entre as mulheres (13,5%), entre os jovens dos 16 aos 34 anos (15,5%), os indivíduos que completaram o ensino superior (16,5%), os que trabalham no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (46,9%) e na Região Autónoma dos Açores (24,5%).

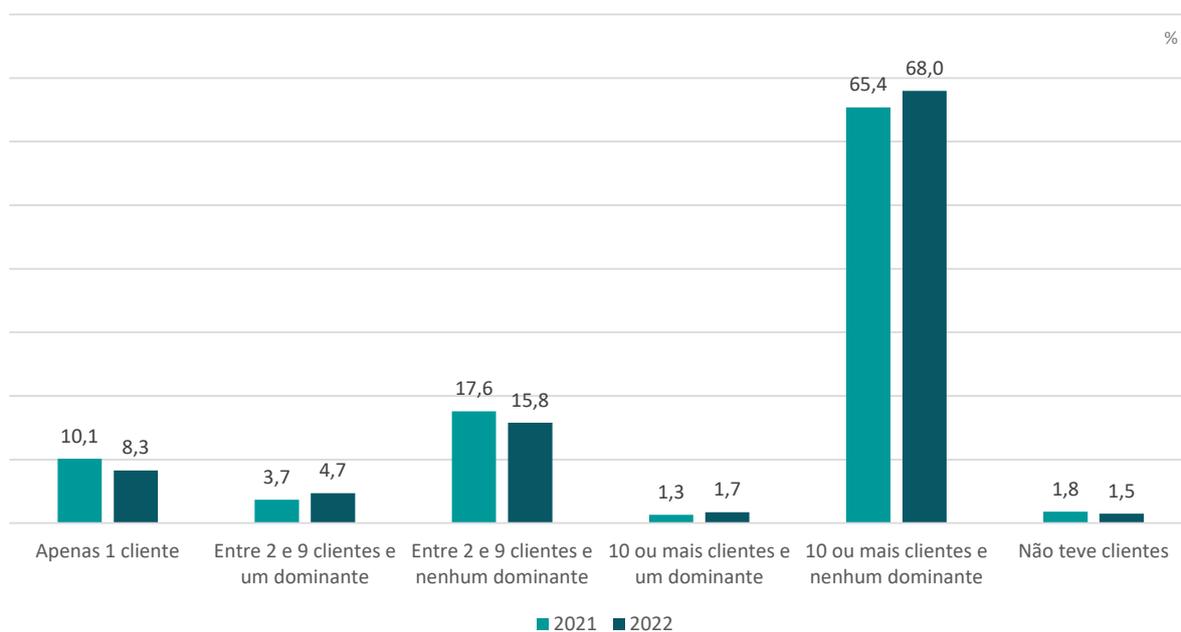
Outra das medidas que permitem a análise do impacto dos clientes na atividade dos trabalhadores por conta própria prende-se com a determinação do horário de trabalho diário.

Do total de 711,4 mil trabalhadores por conta própria, 71,6% (509,6 mil) consideraram que determinam o seu horário de trabalho sem restrições, uma proporção inferior à observada em 2021 (menos 0,8 p.p.), enquanto 16,4% (116,4 mil; mais 0,3 p.p.) reportaram que o seu horário é determinado por outra circunstância que não os seus clientes (por exemplo, disposições legais) e 12,0% (85,4 mil; mais 0,6 p.p.) que são os clientes quem estabelece o seu horário de trabalho.

³ Publicados no Destaque “Estatísticas do Emprego Anuais – 2021”, disponível em <http://www.ine.pt/xurl/dest/540864721>.

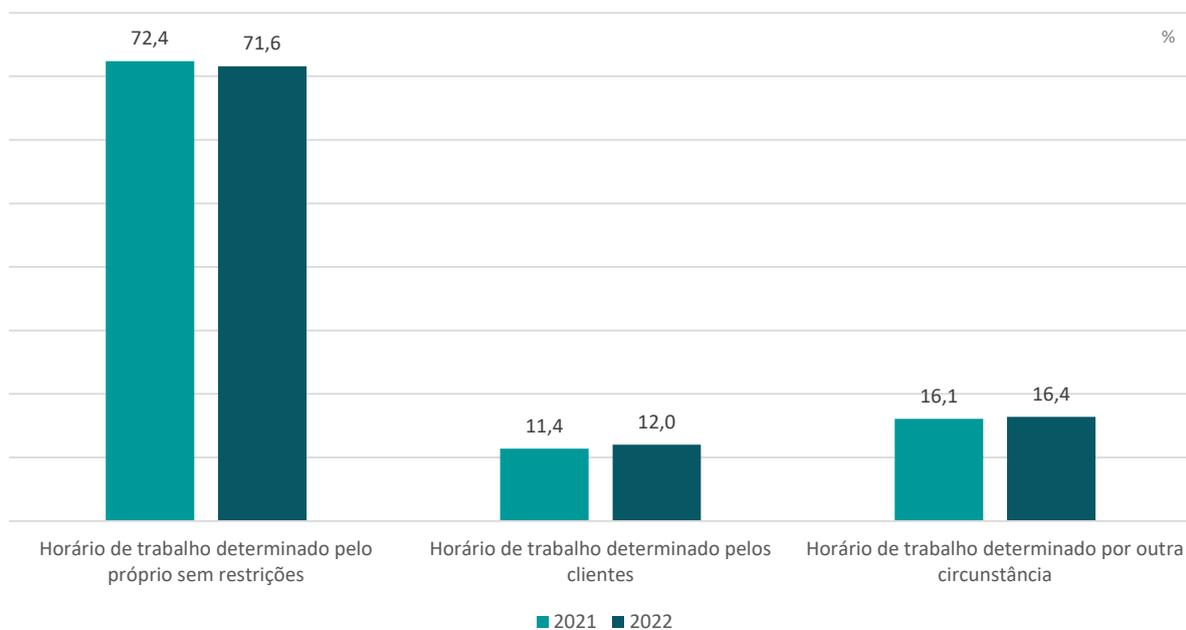


Figura 1. População empregada por conta própria segundo o número e importância dos clientes nos últimos 12 meses



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.

Figura 2. População empregada por conta própria segundo quem determina o horário de trabalho diário



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.



Quando são os clientes a determinar o horário de trabalho, considera-se que se está perante “dependência organizacional”. À semelhança da dependência económica, a organizacional é mais comum entre os jovens dos 16 aos 34 anos (17,6%) e entre os homens (12,3%) - mas com uma diferença menor (0,8 p.p.) para a proporção entre as mulheres (11,5%) – sendo, porém, mais elevada entre aqueles com ensino secundário ou pós-secundário (13,0%), no sector dos serviços (14,1%) e na Área Metropolitana de Lisboa (16,0%).

As duas medidas analisadas, dependência económica (um só cliente ou existência de um cliente dominante) e organizacional (clientes que determinam o horário de trabalho), concorrem para o indicador de “trabalho por conta própria economicamente dependente”, que corresponde ao número de trabalhadores por conta própria economicamente dependentes de um só cliente ou de um cliente dominante, sendo esse cliente a determinar o horário de trabalho diário.⁴

Em 2022, este indicador abrangeu 17,7 mil pessoas, o que correspondeu a 0,3% da população empregada total e a 2,5% dos trabalhadores por conta própria. Em relação a 2021, este indicador manteve-se praticamente inalterado.

Quadro 1. População empregada por conta própria segundo a dependência económica e organizacional

	2022					
	Total	Dependência organizacional	Independência organizacional	Total	Dependência organizacional	Independência organizacional
	Milhares de pessoas			%		
Total	711,4	85,4	626,0	100,0	12,0	88,0
Dependência económica	105,1	17,7	87,4	14,8	16,8	83,2
Independência económica	606,3	67,7	538,6	85,2	11,2	88,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.

3. Frequência de atividades de educação ou formação por parte de adultos

As variáveis bienais recolhidas em anos pares integram um conjunto de questões sobre a participação em atividades de educação e formação nos últimos 12 meses (cf. IEFA⁵), em complemento às questões trimestrais relativas ao último mês de referência. Estas questões são fundamentais para o cálculo de indicadores de monitorização de políticas públicas nesta área.

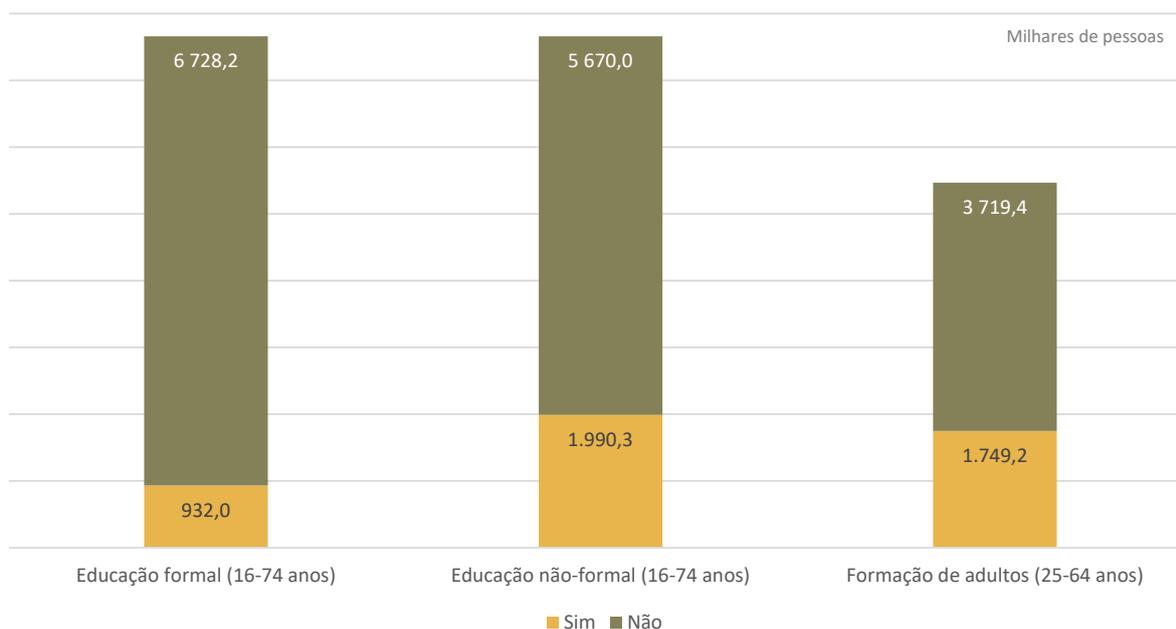
⁴ O Eurostat restringe este indicador aos trabalhadores por conta própria sem pessoal ao serviço. Considerando este grupo populacional, em 2022, o indicador “trabalho por conta própria economicamente dependente” correspondeu a 15,3 mil pessoas, representando 0,3% da população empregada total, a 2,2% dos trabalhadores por conta própria e a 3,3% dos trabalhadores por conta própria isolados, isto é, sem pessoal ao serviço.

⁵ Inquérito à Educação e Formação de Adultos.



Assim, a população dos 16 aos 74 anos de idade foi inquirida sobre a frequência, nos últimos 12 meses, de atividades de educação formal (aquela que confere um nível de escolaridade) ou de educação não-formal (aquela que, apesar de institucionalizada, confere somente um certificado de frequência e não um nível de escolaridade; por exemplo, um curso de inglês num instituto de línguas).⁶

Figura 3. Participação em atividades de educação e formação nos últimos 12 meses



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.

Do total de 7 660,3 mil pessoas dos 16 aos 74 anos, 12,2% (932,0 mil) indicaram ter frequentado educação formal e 26,0% (1 990,3 mil) um curso de educação não-formal nos últimos 12 meses.

A frequência de educação formal foi mais comum na Área Metropolitana de Lisboa (13,7%; 282,4 mil), entre os homens (12,6%; 460,3 mil), no grupo etário dos 16 aos 24 anos (71,8%; 706,5 mil) e na população inativa (26,6%; 655,7 mil). Não obstante, 4,6% (223,7 mil) da população empregada indicou ter frequentado uma destas atividades. Destes, 90,5% (202,4 mil) eram trabalhadores por conta de outrem, 81,5% (182,4 mil) trabalhavam no sector dos serviços e 38,3% (85,7 mil) eram Especialistas das atividades intelectuais e científicas.

A frequência de atividades de educação não-formal, apesar de ser também mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa (29,5%; 608,2 mil), não revelou diferenças relativas entre homens (26,0%; 947,6 mil) e mulheres (26,0%; 1 042,6 mil). O grupo etário dos 35 aos 44 anos foi o que apresentou maior proporção de pessoas que frequentaram estes cursos (36,0%; 483,7 mil) e a participação neste tipo de atividades ocorreu mais frequentemente entre a população empregada (32,8%; 1 598,1 mil), ao contrário do observado na participação

⁶ A definição mais precisa dos conceitos de educação formal e de educação não-formal consta da Nota Metodológica no final deste Destaque.



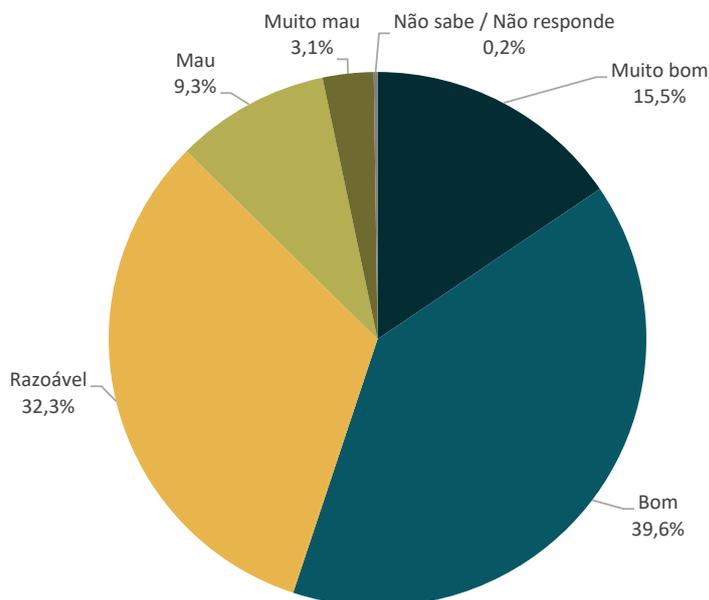
em atividades de educação formal. Não obstante, o perfil do conjunto de empregados que frequentaram atividades de educação não-formal nos últimos 12 meses foi semelhante ao dos que frequentaram educação formal: 89,1% (1 423,2 mil) eram trabalhadores por conta de outrem, 80,2% (1 281,3 mil) trabalhavam no sector dos serviços e 36,6% (585,1 mil) eram Especialistas das atividades intelectuais e científicas.

A combinação das respostas sobre a frequência destes dois tipos de educação permite concluir que, em 2022, do total de 7 660,3 mil pessoas dos 16 aos 74 anos, 33,8% (2 588,5 mil) frequentaram atividades de educação e formação nos últimos 12 meses, fossem elas de educação formal ou de educação não-formal. Restringindo ao grupo dos 25 aos 64 anos, é possível determinar o indicador “Formação de adultos” (*Adult learning*, na terminologia do Eurostat), que abrangeu 1 749,2 mil pessoas, 32,0% da população deste grupo etário.⁷

4. Percepção do estado de saúde e o seu impacto no mercado de trabalho

Com o início da nova série do Inquérito ao Emprego, foi introduzido um módulo sobre saúde, de periodicidade bienal (ano par) e composto por três perguntas, dirigidas à população dos 16 aos 89 anos, sobre a percepção do seu estado geral de saúde, a existência de limitações devidas a problemas de saúde e a duração das mesmas.

Figura 4. População dos 16 aos 89 anos de idade segundo estado geral de saúde



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.

⁷ Este indicador é semelhante ao, mais conhecido, “Aprendizagem ao Longo da Vida” (*Lifelong Learning*). A diferença entre ambos respeita ao período de referência: a Formação de Adultos respeita aos últimos 12 meses, enquanto a Aprendizagem ao Longo da Vida foca-se nas últimas 4 semanas. Em 2022, a taxa de Aprendizagem ao Longo da Vida foi de 13,8%.

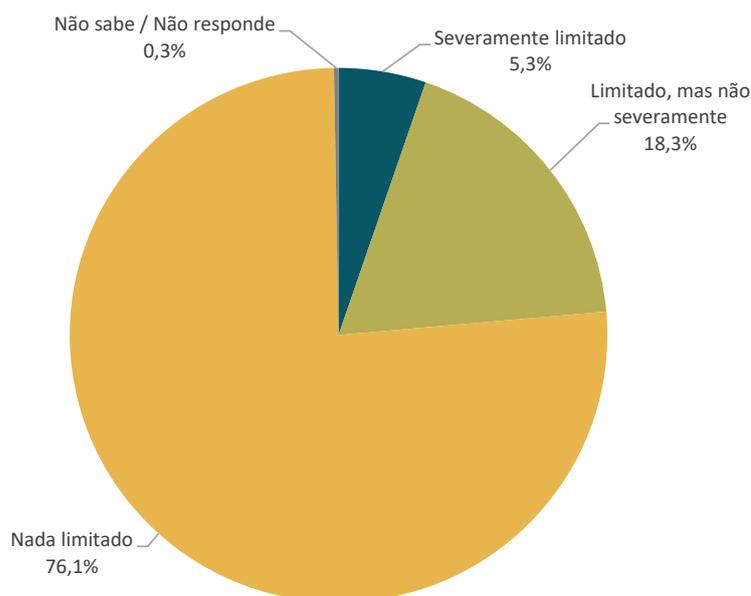


Do total de 8 693,7 mil pessoas dos 16 aos 89 anos, 39,6% (3 443,4 mil) avaliaram o seu estado geral de saúde como bom e 32,3% (2 812,2 mil) disseram ser razoável. Apenas 15,5% (1 345,9 mil) consideraram ter um estado de saúde muito bom. Esta proporção é, ainda assim, superior à dos que consideraram ter um estado de saúde mau (9,3%; 807,2 mil) ou muito mau (3,1%; 265,3 mil).

Foi na região Centro que uma maior proporção de pessoas dos 16 aos 89 anos avaliaram o seu estado geral de saúde como muito mau (4,5%) e foi na Área Metropolitana de Lisboa que mais o classificaram como muito bom (19,0%). Comparando entre homens e mulheres, a proporção dos homens que indicaram ter um estado de saúde muito bom (17,5%) ou bom (41,7%) foi mais elevada do que a das mulheres (13,7% e 37,8%, respetivamente). Como esperado, a percepção de um estado de saúde muito bom diminuiu com o aumento da idade: 42,2% entre aqueles dos 16 e aos 24 anos e somente 2,4% dos 65 aos 89 anos. Analisando a condição perante o trabalho, a população empregada e a população desempregada consideraram, maioritariamente, ter um estado geral de saúde bom (50,4% e 45,9%, respetivamente), enquanto a população inativa tendeu a indicar ter um estado de saúde razoável (39,4%).

As duas outras perguntas do módulo do Inquérito ao Emprego sobre saúde incidiram sobre a existência de limitações devidas a problemas de saúde que impediam o respondente, há pelo menos 6 meses, de realizar atividades ou tarefas consideradas habituais para a generalidade das pessoas. Do total de 8 693,7 mil pessoas dos 16 aos 89 anos, 76,1% (6 618,4 mil) indicaram não ter qualquer limitação, enquanto 18,3% (1 594,6 mil) disseram estar limitados, mas não severamente, e 5,3% (457,2 mil) consideraram estar severamente limitados.

Figura 5. População dos 16 aos 89 anos de idade segundo limitações devidas a problemas de saúde há pelo menos 6 meses



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 2022.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

A maior proporção de pessoas que indicaram estar severamente limitadas há pelo menos 6 meses foi observada na região Centro (6,8%), havendo mais homens a referir não estarem limitados (79,7%) do que mulheres (73,0%). Como expectável, com o aumento da idade houve mais pessoas a indicarem estar severamente limitadas (13,5% daqueles dos 65 aos 89 anos por comparação com 0,6% dos 16 aos 24 anos) e menos a indicarem estar nada limitados (50,7% do primeiro grupo e 95,5% do segundo). Apenas 1,0% da população empregada indicou estar severamente limitada, há pelo menos 6 meses, para realizar atividades ou tarefas consideradas habituais para a generalidade das pessoas.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego (IE) tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

A amostra total do IE está dividida em seis subamostras (rotações), sendo que em cada trimestre se procede à substituição de uma subamostra por uma nova (selecionada nas mesmas condições) após seis trimestres consecutivos de recolha da informação. Este esquema de rotação confere-lhe uma componente longitudinal (painel), permitindo desta forma o acompanhamento das pessoas que permanecem na amostra durante um período máximo de um ano e meio.

A estratégia de subamostragem (*wave approach*) consiste no aproveitamento da organização da amostra do IE em rotações. Esta característica possibilita a construção de uma base de microdados anual composta por quatro subamostras, cada uma correspondente à rotação que entra pela primeira vez na amostra (rotação nova) em cada trimestre. Isto quer dizer que, em cada trimestre, as questões anuais, bienais e de oito em oito anos serão colocadas apenas a 1/6 dos alojamentos da amostra trimestral (rotação nova). Nas entrevistas subsequentes, a estes alojamentos serão aplicadas apenas as questões de periodicidade trimestral, independentemente do resultado da primeira entrevista. Por conseguinte, a base de microdados com as questões de periodicidade superior a trimestral só ficará completa após a conclusão do 4.º trimestre de cada ano.

Esta metodologia permite diminuir a carga estatística sobre as famílias e, conseqüentemente, o tempo de entrevista, visto que só respondem à totalidade do questionário num dos seis trimestres de inquirição (no trimestre em que entram pela primeira vez na amostra).

Os ponderadores (fatores de extrapolação) das pessoas da subamostra *wave approach* são calculados de modo a garantir a coerência com as estimativas das médias anuais da amostra integral ao nível da condição perante o trabalho (população empregada, desempregada e inativa), sexo (homem e mulher), grupo etário (16-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64), tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem (sem termo, com termo e prestação de serviços) e regime de duração do trabalho (tempo completo e tempo parcial).

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.



Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Educação formal: educação intencional, institucionalizada e planeada que se materializa em oferta de educação e formação, confere certificação escolar ou dupla certificação, apresenta uma sucessão progressiva de níveis de escolaridade e é ministrada por entidades públicas ou privadas reconhecidas pelas autoridades nacionais competentes em matérias de educação e formação.

Educação não-formal: educação intencional, institucionalizada e planeada, que constitui um acréscimo e/ou um complemento à educação formal no contexto do processo de aprendizagem ao longo da vida, conferindo um certificado de frequência, mas não um nível de escolaridade.

Data do próximo destaque - 26 de março de 2024
